

## EXTRA-CLASSE

# Livro sobre agricultura familiar destaca a produção de fumo no Estado

A agricultura familiar é apontada por teóricos e pesquisadores como a base de uma economia dinâmica e de uma saudável distribuição da riqueza nacional. As investigações nesse campo são muitas, uma delas feita pela professora do curso de Ciências Econômicas da UFSM, Rita Inês Pauli Prieb, através de sua tese de doutorado na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). A situação atual e as perspectivas da pequena produção agrícola articulada ao complexo fumageiro do Vale do Rio Pardo no Rio Grande do Sul, assunto desenvolvido nos quatro anos de doutorado, culminou no livro “Pluriatividade na produção familiar fumageira”, lançado em julho deste ano.

A análise da agricultura familiar pelo viés da fumicultura foi uma forma de destacar uma *commoditie* importante que situa o Brasil como o maior exportador mundial de fumo. “Apenas na região Sul temos mais de 180 mil pequenos produtores articulados a esse complexo fumageiro”, salienta Rita. Além da caracterização da região fumicultora, a obra apresenta uma análise de formação de preços, o que contribui para mostrar o fenômeno da



Capa do livro que resultou da tese de doutorado

pluriatividade (combinação de práticas agrícolas e não-agrícolas) e o trabalho em tempo parcial, presentes na agricultura articulada à produção de fumo.

**RENDA-** O capítulo três, destacado pela autora, tem enfoque na especificidade, no caso, a ocupação e a renda das famílias de agricultores. Neste ponto foi constatado que esses grupos só se mantêm atrelados ao complexo fumageiro porque produzem uma importante parcela para auto-consumo e, ainda, que a renda proveniente da fumicultura é a principal dessas famílias.

Pelo fato de se enquadrar na linha de produção científica, o livro tem um público específico: a comunidade acadêmica que trabalha com essa temática ou que deseja entender melhor as questões que envolvem a fumicultura. “Não é um livro fácil de ser entendido pelo público em

geral. Busquei uma linguagem simples, porém ele passa por questões que são tratadas com profundidade”, explica a professora. A obra pode ser adquirida por encomenda nas livrarias da cidade ou pelos sites da Livraria Cultura e Submarino pelo custo de 30 reais.



FOTO: ANA PAULA NOGUEIRA

Rita Prieb: preocupação com agricultores familiares

## Base para o desenvolvimento

Importante para a economia de qualquer país e, em especial, para a dos países em desenvolvimento como o Brasil, a agricultura familiar tem influência tanto no setor econômico como no social de uma nação. Segundo Rita Prieb, o fortalecimento da agricultura familiar resultaria em um menor êxodo rural e na utilização de métodos de produção mais racionais, que diminuem a degradação do meio ambiente.

Até mesmo uma reforma agrária eficaz passa por esse setor da agricultura. “Não adianta fazer reforma agrária se não existir um fortalecimento da agricultura familiar, pois haverá novamente uma reconcentração”, destaca. Rita ainda lembra que uma agricultura familiar forte passa pela implementação de práticas políticas agrícolas que priorizem também as diversas atividades no meio rural, visto que hoje esse meio não é mais eminentemente agrícola.

REINALDO PEDROSO

-Nem todos  
OS  
corruptos  
são políticos.



## Convenção-Quadro para Controle do Tabaco

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, a cada ano, cerca de cinco milhões de pessoas morram em todo o mundo devido ao consumo dos produtos derivados do tabaco. O reconhecimento de que a expansão do tabagismo é um problema mundial fez com que, em maio de 1999, durante a 52ª Assembléia Mundial da Saúde, os Estados-Membros das Nações Unidas propusessem a criação do primeiro tratado internacional de saúde pública. Trata-se da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, que determina um conjunto de medidas para deter a expansão do consumo de tabaco e seus agravos à saúde. O Brasil foi o segundo país a assinar o texto do acordo, que entrou em vigor em fevereiro deste ano. A próxima etapa é a ratificação desse documento pelo Congresso Nacional. Pelo menos 40 países devem sancionar o Tratado para que ele entre em vigor.

A professora Rita Prieb diz que na região do Vale do Rio Pardo os produtores estão reticentes quanto a terminar com a cultura do fumo e acredita que uma reconversão produtiva seria uma saída, porém, não em um curto prazo. “Se na década de 60 o Estado Nacional permitiu que a produção do fumo tomasse a amplitude que tem hoje e facilitou a entrada de empresas estrangeiras no território brasileiro, agora é a vez dele auxiliar das mais diversas formas para que essas famílias de agricultores possam ter uma reconversão produtiva planejada e sustentável”, enfatiza.

Parte do livro que tematiza a ocupação e renda dos produtores de fumo foi enviada ao senador Eduardo Suplicy (PT-SP). O objetivo é mostrar a realidade da região e colaborar com possíveis alternativas para o problema.

### Medidas para reduzir a demanda do tabaco:

- Políticas tributárias e de preços para a redução do consumo;
- Proteção contra a exposição à fumaça do tabaco em ambientes fechados;
- Programas de educação e conscientização sobre os malefícios do tabaco;
- Proibição de publicidade, promoção e patrocínio;
- Programas de tratamento da dependência da nicotina.

### Medidas para reduzir a oferta de produtos do tabaco:

- Eliminação do contrabando;
- Restrição ao acesso dos jovens ao tabaco;
- Substituição da cultura do tabaco;
- Restrição ao apoio e aos subsídios relativos à produção e à manufatura de tabaco.

Fonte: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br) (Instituto Nacional do Câncer)